

## EDITORIAL

Dedicamos esse número à Maria Cecília Rocha da Silva, membro do NESME, psicanalista de grupos e casais, que em novembro desse ano nos deixou com 103 anos de idade. Maria Cecília foi uma das primeiras educadoras físicas formadas no Brasil, pela Faculdade da USP, vindo posteriormente a cursar psicologia na Universidade São Marcos na segunda metade dos anos 70. Recentemente ainda estava clinicando. Foi professora de cursos do NESME, apresentadora de casos clínicos e muito ativa nos nossos congressos, e em homenagem a sua dedicação, nossa biblioteca ostenta seu nome há mais de 20 anos. Agradecemos todo o convívio e aprendizado que partilhamos com nossa querida amiga.

Celebrar a publicação de mais uma edição da Revista do NESME ‘Vínculo’ é sem dúvida algo para a nossa Instituição muito se orgulhar; principalmente nesse final de 2020, em que sobrevivemos à grave crise sanitária do COVID-19.

Num momento em que o “isolamento social” é sinônimo de prevenção sanitária, mantermos nossas relações (também institucionais) saudáveis, dando continuidade às publicações sobre vincularidade, demonstra que o ser humano é, sobretudo, um ser gregário.

Que a leitura desta compilação ajude, mais uma vez, no aprofundamento dos estudos e na percepção da potência existente no trabalho psicanalítico em grupos, famílias e instituições.

A edição atual conta com oito trabalhos especialmente selecionados, que abrangem desde relatos de experiências clínicas, como o trabalho de “Intervenção em Grupo de Mulheres” em um ambulatório e o “Grupo com Adolescentes em Serviços de Saúde Mental”; até revisões bibliográficas – como em “Psicose e Maternidade”- em que autores consagrados discutem as relações primitivas do sujeito, e “Intervenção Psicológica Grupal e Psicossomática” que busca a integração dessas duas áreas na literatura. Em “Processos de Vinculação Secundária e desenvolvimento Infantil”, bebês foram observados aos nove e doze meses, para darem respostas de como se vinculam com outras pessoas além de seus pais. O trabalho “Suporte em Saúde Mental às Agentes Comunitárias de Saúde” enfatiza a necessidade de

cuidado ao profissional que cuida da população; e o trabalho “Campo Minado” traz questionamentos em relação ao enfrentamento ético na pesquisa em etnopsicologia. Por último, em “Formações e transformações” um “aspirante a grupoterapeuta” narra sua vivência em diferentes setores da área da saúde e da educação.

Desfrutem!

Rachel C. R. Giacoia  
Beatriz S. Fernandes